

Escola e relações étnico-raciais

Letícia Maria Pinto da Costa

Suzana Lopes Salgado Ribeiro

EDITORIAL

A Revista Ciências Humanas da Universidade de Taubaté tem o prazer de apresentar o conjunto de textos que compõem seu 8o Volume – 2a edição de 2015. Em destaque neste volume consta o primeiro dossiê temático deste periódico, cujo tema “Escola e relações étnico raciais” traz interpretações de questões que ressaltam, principalmente, o diálogo com a literatura e com a legislação. Este dossiê pretende ser um instrumento para enfrentar o debate sobre a diversidade e a construção de uma escola em que ocorra uma convivência e uma educação plural e democrática.

O dossiê é composto por quatro textos. O primeiro deles foi escrito por Geraldo Rocha, que, a partir de um título bastante provocador, desenvolve uma reflexão – contemplando a questão étnico racial – sobre a recepção de algumas das obras de Monteiro Lobato. O debate ganha corpo com o texto de Marisa Lajolo, que apresenta cinco questões – recentes e outras, nem tanto – para compreender as relações entre educação, preconceito e literatura de Lobato. Na continuidade desse debate, o texto de José Carlos Sebe Bom Meihy posiciona-se frente às “Caçadas de Pedrinho e os caçadores de preconceitos”, em uma análise que mostra diferenças entre o tempo de produção e o nosso tempo para a recepção da produção lobateana. Por fim, o texto de Hilma Pinho e Suzana Lopes Salgado Ribeiro apresenta um levantamento da legislação recente que se relaciona às questões étnico-raciais e à organização de uma escola que promove a convivência entre indivíduos diferentes, mas que, nem sempre, consegue garantir que esse convívio seja realmente transformador no que diz respeito ao preconceito.

Na sequência, a revista é composta pelos artigos de autores que muito nos honraram com o envio de suas reflexões e que garantiram a possibilidade de reflexões cruzadas e interdisciplinares.

A educação é apresentada como direito e como exercício para a cidadania no texto de Ana Cristina Carvalho Sá Barreto, que pontua um estudo do processo da redemocratização brasileira vivenciado nos últimos 30 anos. Para tanto, o texto se ampara nos referenciais da pedagogia emancipatória de Paulo Freire e de uma educação teórico-crítica de Dermeval Saviani, tendo como foco uma análise documental de leis sancionadas referentes à educação.

As implicações da burocracia no Serviço Social é tema trabalhado pelo artigo de Lindamar Faermann e Fernanda Cristina da Silva Correia, que discutem as condições que padronizam e afetam o desenvolvimento do trabalho do assistente social no contexto de nossa sociedade. Frente a isso defende-se a apropriação e estratégias que contribuam para desburocratizar a sua relação com os usuários.

O diálogo da diversidade é reforçado pela presença do texto de Douglas Caputo, que, a partir de uma leitura fílmica, reflete sobre a criação de uma invenção do Brasil. Além disso, o texto lança luz sobre a resistência de agentes sociais oriundos de distintas localidades frente ao cosmopolitismo, legitimando seu lugar de fala e sua identidade.

A comunicação e as políticas a ela relacionadas vem representada no artigo de Carlos Henrique Demarchi, que realizou um estudo sobre a legislação a partir de pesquisa bibliográfica para examinar a TV aberta brasileira, considerando seu processo de criação e de expansão. Os apontamentos mostram que, além da necessidade de atualizar a legislação, faltam intervenções dos poderes públicos para garantir maior participação social e acompanhamento do serviço prestado pelas emissoras de TV.

As preocupações com a comunicação ainda fazem-se presentes nesta edição com o artigo “Rio+20 e a mídia impressa carioca: o espaço reservado às matérias temáticas”, de Danilo Pinto Moreira Junior, Daniel Shimada Brotto e Magda Fernandes de Andrade-Tubino. O texto analisou a amplitude da cobertura do evento na mídia carioca e seus impactos depois de sua realização, verificando se a questão ambiental passou a receber maior destaque na cobertura jornalística e, dessa forma, se a ecologia tornou-se pauta mais comum nos jornais impressos.

O texto de Giulliano Coutinho, intitulado “O shopping center como santuário e os consumidores como fiéis: o capitalismo como religião no Vale do Paraíba paulista”, aborda uma questão contemporânea referente ao consumo e ao comportamento social relacionado ao tempo livre e ao lazer e suas implicações para o estabelecimento de relações sociais.

Traz uma abordagem sobre o desenvolvimento econômico e sua relação com o social e o tecnológico, por meio da análise de indicadores, o texto escrito por Samanta Borges Pereira. No artigo, os indicadores são contextualizados frente ao desempenho em outros países para que sejam tecidas considerações sobre a situação do desenvolvimento econômico nessas nações frente aos indicadores estudados.

Este volume da Revista Ciências Humanas encerra com uma reflexão sobre “A invenção do patrimônio no Brasil”, elaborada por Daniel dos Santos, André Luiz da Silva e Rachel Duarte Abdala. O artigo apresenta um histórico da política patrimonial de nosso país e trabalha as inovações do processo de patrimonialização de bens culturais frente a novas condutas que privilegiam o debate, a educação para o patrimônio e o compromisso coletivo com a ação de preservar um bem cultural. Tais reflexões são resultantes de acompanhamento das ações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no tombamento de São Luiz do Paraitinga/SP.

Convidamos, pois, à leitura destes textos, agradecendo aos autores e ao grupo de pessoas que se envolveram no fazer desta revista. O presente número é resultado de um trabalho coletivo, que contou com diversos profissionais e especialistas que se dispuseram a contribuir e que, com seu empenho, imprimiram diversidade e competência à elaboração de mais uma edição deste periódico.